



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Brasília, 8 de setembro de 2020.

**Discurso de abertura do lançamento da dimensão
Sustentabilidade da Agenda BC#**

**Diretora de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos
Corporativos, Fernanda Nechio**

Bom dia, boa tarde e boa noite a todos que nos acompanham.

Bem vindos ao lançamento da dimensão Sustentabilidade da Agenda BC#.

Nos meus breves comentários iniciais focarei em três pontos principais: a responsabilidade do Banco Central do Brasil frente a mudanças estruturais na economia; a emergência de riscos socioambientais e suas implicações para a autoridade monetária; e a nova dimensão Sustentabilidade da Agenda BC#.

A responsabilidade do BCB

Quanto ao primeiro ponto, o Banco Central do Brasil tem como objetivos assegurar a estabilidade de preços e garantir a solidez e a eficiência do sistema financeiro nacional.

Para atingir esses objetivos, o Banco Central precisa permanecer na fronteira em sua atuação, respondendo a choques e riscos, presentes e futuros, à evolução das demandas da sociedade e às mudanças estruturais da economia. Em suma, atuação do Banco Central deve se manter dinâmica e abrangente.

As dimensões e ações da atual Agenda BC# possuem exatamente essas características. O PIX e o Open Banking, por exemplo, são respostas às transformações tecnológicas nos meios de pagamento e à evolução nas demandas da sociedade em busca de um sistema financeiro ágil, competitivo e seguro.

A emergência de riscos socioambientais e suas implicações para a autoridade monetária

Mas como isso se relaciona à agenda climática?

De forma análoga à nossa atuação no âmbito tecnológico, a nova dimensão Sustentabilidade da Agenda BC# nasce com o objetivo de responder a mais um conjunto de transformações estruturais na economia. A nova dimensão responde à emergência de novos riscos e de novas demandas da sociedade.

Está claro que eventos climáticos antes considerados raros se tornaram mais frequentes.

Tais eventos vêm acompanhados de alterações nas principais variáveis econômicas no horizonte relevante para a política monetária, além de trazerem riscos significativos para o sistema financeiro.

Choques climáticos – incêndios, secas, enchentes, temperaturas extremas – afetam preços relativos na economia e, portanto, podem ter impactos sobre nossas decisões de política monetária.

Esses mesmos eventos extremos põem em risco o sistema financeiro nacional, podendo alterar a demanda por moeda, valores de bens físicos e de colaterais, além de trazerem custos financeiros altos para a sociedade como um todo.

Assim, para correspondermos aos objetivos do Banco Central determinados por lei, de assegurar a estabilidade de preços e garantir a solidez e eficiência do sistema financeiro nacional, devemos nos preparar e responder adequadamente a essas mudanças estruturais na economia. A formulação de políticas do Banco Central deve considerar os riscos socioambientais e o impacto de eventos extremos em nossa economia e no sistema financeiro.

A dimensão Sustentabilidade da Agenda BC#

Com isso em mente, trazemos hoje uma nova dimensão para nossa agenda.

A nova dimensão Sustentabilidade da Agenda BC# é dinâmica e abrangente, envolvendo todas as áreas do banco. As ações incluídas no Pilar Sustentabilidade englobam medidas de responsabilidade Socioambiental direcionadas tanto ao sistema financeiro quanto ao próprio Banco Central.

A atuação de bancos centrais e do mercado financeiro em finanças sustentáveis e na mitigação dos efeitos dos riscos socioambientais é um tema em franco desenvolvimento, no Brasil e no mundo. É nessa fronteira que precisamos estar.

Assim, o conjunto de medidas que apresentaremos hoje é abrangente, mas de forma alguma é exaustivo. A nova dimensão Sustentabilidade continuará se desenvolvendo ao longo do tempo, assim como fazemos com os demais pilares da Agenda BC#.

Além disso, os desafios para o sistema financeiro trazidos por alterações climáticas demandam uma ação coordenada e global.

A nossa crescente interação com outros bancos centrais e organismos internacionais, assim como o frequente diálogo com instituições financeiras, são importantes para determinar a evolução de nossa atuação e minimizar os efeitos de riscos climáticos na nossa economia e sistema financeiro. Essas interações permitem a troca de experiências e melhores práticas, enriquecendo nossa visão prospectiva dos riscos associados às mudanças climáticas.

Visando essa atuação integrada, coordenada e global, além de apresentar mais detalhes sobre a nossa agenda, trazemos hoje participantes do mercado financeiro do Brasil e do mundo para ressaltar a importância do tema e discutir as respostas ao novo desafio que precisamos enfrentar.

Temos uma agenda cheia à frente, então vamos dar continuidade ao nosso evento. Começaremos com a participação dos nossos palestrantes, e em sequência, teremos uma apresentação do presidente Roberto Campos Neto e dos diretores detalhando a nova dimensão Sustentabilidade da Agenda BC#.